




## O CORTE PERFEITO PARA O MUSEU

A mostra "Quando Vidas Se Tornam Forma", que agrupa criadores brasileiros e japoneses, evidencia uma forte tendência atual: a relação entre as artes plásticas e a moda

POR MARCELO REZENDE FOTO VALÉRIA MENDONÇA



Ao fundo, trabalho do brasileiro  
Jum Nakao. À frente, parte da instalação  
do estilista japonês Issey Miyake. Sacos  
de lixo e peças confeccionadas a partir  
de um único pedaço de tecido

**L**ogo no início do percurso, na segunda sala do Museu de Arte Moderna de São Paulo, há um longo vestido criado pelo estilista brasileiro Jum Nakao. Sobre um manequim está uma peça feita de sacos de lixo, uma roupa tão perturbadora quanto sexy, reforçada pela imagem de lixeiros em plena atividade no vídeo projetado junto ao vestido de Nakao. Ao lado, uma espécie de cabana onde mais um vídeo é mostrado, dessa vez exibindo o pensamento de Issey Miyake e seu A-POC - uma técnica desenvolvida pelo criador japonês para que roupas possam ser feitas de um único pedaço de tecido. Ainda no mesmo lugar, um painel de fotos de coleções da carioca Isabela Capeto, pequenas fotografias de pessoas e roupas que montam um vitral de rostos, cores e formas. Na exposição *Quando Vidas Se Tornam Forma*, que relaciona arte brasileira e japonesa, uma tendência atual se torna clara: se arte e moda mantiveram sempre uma relação clandestina, neste novo século não escondem que querem viver juntas.

*Quando Vidas Se Tornam Forma* é um projeto elaborado pela curadora japonesa Yuko Hasegawa, sobre as relações Brasil-Japão em diversas áreas. Não se trata de comparações, mas de outra estratégia: evidenciar de que modo brasileiros e japoneses propõem diferentes soluções para

problemas semelhantes. Entre eles, o ato de vestir e as implicações estéticas, econômicas e políticas desse mesmo ato. Essa presença de criadores de moda nos museus não é banal, mas não é, também, motivo de espanto. Nesta última década, e de modo acelerado nos últimos cinco anos, moda e arte contemporânea têm estreitado seus laços, o que serviu para borrar a linha de separação entre ambas, resultando em novas experiências - além de proporcionar a reavaliação do passado, quando a arte não estava ainda tão na moda e a moda, mais distante da arte. "É muito importante a troca de idéias, mostrando o que um criador pode fazer, e criadores incluem artistas, arquitetos, estilistas de moda", diz a curadora Yuko Hasegawa. "Na nossa era, é importante um criador caminhar por campos multidisciplinares, não é preciso separar. Não temos mais que discutir o que é arte ou design. Não há mais uma questão de hierarquia, e nos trabalhos de Issey Miyake e Jum Nakao é exatamente isso que você vê".

Entre moda e arte contemporânea, muita vida de fato acontece. Ao menos desde meados da década passada, quando a demolição de fronteiras entre as diversas linguagens deixou de ser uma curiosidade para se tornar quase um mandamento, o flerte entre arte e moda tem sido intenso.

No desfile de Marc Jacobs, as enfermeiras saídas das telas do artista Richard Prince. Duas linguagens que se encontram nas passarelas e nos museus



**VEJA** imagens que relacionam arquitetura e moda em [www.revistabravo.com.br](http://www.revistabravo.com.br)

Em 1996, *Tempo e Moda* foi tema da Bienal de Florença. Em 2002, foi a vez de *Rapture: Arts Seduction by Fashion since 1970* (Êxtase: A Sedução da Arte pela Moda desde 1970), em Londres. Em 2006, Paris recebeu uma exposição dedicada ao espanhol Cristóbal Balenciaga (1885-1972), um mestre da alta-costura, com curadoria da artista francesa Dominique Gonzalez-Forester. E, neste ano, a coroação do mercado: a casa de leilões Phillips de Pury & Company (com escritórios nos EUA e capitais européias) passou a incluir peças de roupas em suas operações - a moda como um ramo da arte, uma oferta para os colecionadores.

Se esse tem sido o caminho de ida, ainda mais vivo tem sido o de volta. A coleção primavera-verão 2008 do estilista Marc Jacobs foi montada em colaboração com o artista Richard Prince, a partir de sua série de pinturas que têm enfermeiras como tema. O britânico de ascendência turca Hussein Chalayan apresentou na cidade do México, em maio, a instalação *Levei Tunnel*, que fará uma turnê mundial, enquanto o francês Hedi Slimane (ex-criador de moda masculina da casa Dior) exhibe, no Museo de Arte Contemporâneo de Castilla y León, na Espanha, até setembro, de que modo a juventude constitui sua identidade por meio da música.

Arte e moda vêm flertando de modo intenso durante toda a história da arte, mas o que acontece agora poderia ser visto menos como um encontro feliz do que como uma verdadeira colisão. As críticas a essas operações (roupas nos museus, artistas nas passarelas, produtos para o comércio) apontam o fato de que essa nova relação demonstra a fraqueza do atual sistema de arte, no qual a rebeldia e as propostas revolucionárias se afogaram sob champaigne e glamour proporcionados pela circuitada moda. Como se o pior de duas áreas criativas tivesse juntado força para exaltar a cultura de celebridades. Mas arte e moda não podem ser tão diferentes da sociedade e do momento histórico no qual são criadas. E, uma verdade, novas possibilidades se apresentam. A balada desse caso de amor tão resistente tem graves armadilhas à frente, mas, se o presente é incerto, o futuro parece, no mínimo, excitante.

#### ONDE E QUANDO

*Quando Vidas Se Tornam Forma*. Museu de Arte Moderna de São Paulo (parque do Ibirapuera, portão 3, SP, tel. 0++/11/5085-1300). Até 22/6. De 3ª a dom. e feriados, das 10h às 18h. R\$ 5,50.



FOTO ERIC RYAN/GETTY IMAGES